



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO

EDILTON MATEUS DE MIRANDA

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA
CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DO SETOR DE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM MONTEIRO-PB.**

MONTEIRO - PB

2012

EDILTON MATEUS DE MIRANDA

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA
CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DO SETOR DE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM MONTEIRO-PB.**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Centro de Ciências Humanas e Exatas, Poeta Pinto de Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Gilberto Franco de Lima Júnior, Msc.

MONTEIRO - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

M672u Miranda, Edilton Mateus de
Um estudo sobre a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial em empresas do setor de materiais de construção em Monteiro –PB [manuscrito] / Edilton Mateus de Miranda. – 2012.
44 f.

Digitado.
TAO (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2012.
“Orientação: Prof^o. Me. Gilberto Franco de Lima Junior, Departamento de Contabilidade”.

1. Contabilidade gerencial. 2. Funções da contabilidade gerencial. 3. Ferramentas da contabilidade gerencial. I. Título.
21.ed. CDD 6581511

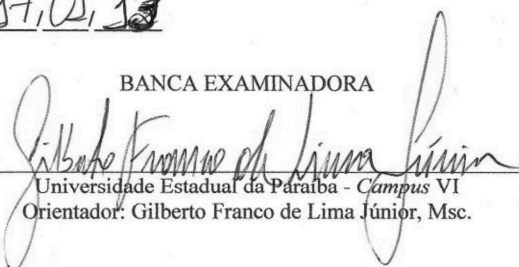
EDILTON MATEUS DE MIRANDA

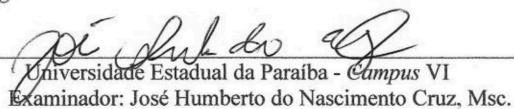
**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA
CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DO SETOR DE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM MONTEIRO-PB.**

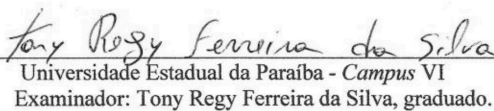
Monografia apresentada como pré-requisito
para conclusão do curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis no Centro de Ciências
Humanas e Exatas, Poeta Pinto de
Monteiro, da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB.

Aprovada em: 17, 01, 13

BANCA EXAMINADORA


Universidade Estadual da Paraíba - *Campus VI*
Orientador: Gilberto Franco de Lima Júnior, Msc.


Universidade Estadual da Paraíba - *Campus VI*
Examinador: José Humberto do Nascimento Cruz, Msc.


Universidade Estadual da Paraíba - *Campus VI*
Examinador: Tony Regy Ferreira da Silva, graduado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha esposa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o que seria de mim sem a fé que tenho nele. Aos meus pais, Djalma e Verônica, a minha esposa, Elisangela, a meus filhos, Ewerton e Lucas, e a toda minha família, que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos professores Paulo Cesar, Mamadou Dieng, Marcela, Humberto, e, em especial, ao coordenador e meu orientador, Gilberto Franco, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante, enfim, a todos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho.

RESUMO

Identificar se as empresas têm como suporte para tomada de decisão a análise dos relatórios contábeis através de ferramentas da contabilidade gerencial. A contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação de Imposto de Renda. Esse fato, ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limita a evolução. A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilidade. Em nosso resultado, foi possível observar que é algo cada vez mais utilizado nas empresas, embora saibam que numa pesquisa mais específica veremos que esta análise ainda é básica.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial. Funções da Contabilidade Gerencial. Ferramentas da Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

Identify whether firms have as a support for decision-making analysis of financial reporting through tools of management accounting. Accounting has always been heavily influenced by tax limits and criteria, particularly the law of income tax. This, while it brought some important contributions to the Accounting and good effects, limits the evolution. Accounting is, objectively, a system of reporting and assessment designed to provide its users with demonstrations and analyzes of economic, financial, physical and productivity, with respect to the accounting entity object. In our results we could see that something is increasingly used in companies, although they know that a more specific search will see that this analysis is still basic.

KEY WORDS: Managerial Accounting. Functions of Management Accounting. Tools of Management Accounting.

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

MPE – Micro e Pequenas Empresas.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Onde é feita a contabilidade da empresa?	34
Figura 2: Com que frequência você gestor analisa os dados financeiros?	35
Figura 3: Qual o nível de satisfação obtido pelos relatórios financeiros, quanto ao cumprimento de sua função de decisão?	35
Figura 4: Existe análise dos relatórios contábeis da empresa?	36
Figura 5: Quais das ferramentas de análise gerencial são usadas na sua empresa?	37
Figura 6: Caso utilize algumas das ferramentas gerenciais, quem é responsável pela confecção e análise gerencial?	37
Figura 7: Caso elabore alguma das ferramentas de análise gerencial, qual a periodicidade?	38
Figura 8: Como é formado o preço do produto?	39
Figura 9: As decisões sobre a empresa são tomadas com ajuda da contabilidade?	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Natureza da Informação.	20
Quadro 2: Definições de Contabilidade Gerencial.	22
Quadro 3: Diferenças - Contabilidade Financeira e Gerencial.	27
Quadro 4: Características da Empresa.	33

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	13
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.3. OBJETIVOS	14
1.3.1. OBJETIVO GERAL	14
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.4. RELEVÂNCIA DA PESQUISA	15
1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2. METODOLOGIA.....	17
2.1. CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	17
2.1.1. QUANTO À CLASSIFICAÇÃO.....	17
2.1.2. QUANTO À ABORDAGEM.....	17
2.1.3. QUANTO AO TIPO.....	17
2.1.4. QUANTO AO MÉTODO	17
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTABIL.....	19
3.2. OBJETIVO DA CONTABILIDADE	19
3.3. CONTABILIDADE GERENCIAL.....	21
3.4. FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	25
3.5. DIFERENÇAS - CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL	26
3.6. FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL	28

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	33
4.2. INFORMAÇÕES GERENCIAIS DAS EMPRESAS.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS.....	46

1.INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Apesar de a contabilidade gerencial utilizar-se de temas de outras disciplinas, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão, dentro de um sistema de informação contábil. A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações, a contabilidade gerencial pode ser constatada como contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada como o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos, tornou-se uma parte da contabilidade que está sofrendo mudanças importantes para refletir o novo ambiente desafiador que as empresas do mundo inteiro enfrentam. Informações precisas, oportunas e pertinentes sobre a economia e o desempenho das empresas são cruciais ao sucesso de qualquer organização.

A contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar.

Medindo corretamente o impacto de ações locais no desempenho global, a contabilidade gerencial também serve como agente motivador, pois premia as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa, essa tem o objetivo de fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação de Imposto de Renda. Esse fato, ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limita a evolução.

Segundo o Manual de contabilidade das sociedades por ações (2008), a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilidade.

Alguns autores trataram de definir como a contabilidade cumpriria este objetivo de fornecer análise de natureza econômica, financeira, físicos e de produtividade. Conforme Martins (2003) e Atkinson Et. all. (2008), a informação gerencial é uma das principais fontes para tomada de decisão e controle nas organizações .

Sendo assim, chegou-se ao seguinte problema: As empresas utilizam os relatórios contábeis como algo que fornece informações úteis para tomada de decisão gerencial?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Identificar se as empresas têm como suporte para tomada de decisão a análise dos relatórios contábeis através de ferramentas da contabilidade gerencial.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar as ferramentas gerenciais;
- b) Levantar as ferramentas contábeis gerenciais conhecidas pelas empresas;
- c) Conhecer as ferramentas contábeis gerenciais utilizadas na empresa;
- d) Descobrir restrições, ou limitações do próprio usuário no uso da contabilidade gerencial.

1.4. RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A relevância do estudo da contabilidade gerencial é significativa, principalmente, para auxiliar na gestão das empresas, além de conscientizar os administradores da importância de se conhecer as ferramentas gerenciais e utilizá-las na tomada de decisão, tornando a empresa mais competitiva.

Como fala Sun Tsu no livro milenar “A arte da guerra”, conhecer a si mesmo é a maior de todas as sabedorias, uma empresa precisa conhecer sua situação, seu crescimento, suas possibilidades de expansão, quando se trata de finanças as ferramentas de contabilidade gerencial são essenciais na tomada de decisão. Reconhecendo como importante o impacto que a informação contábil terá sobre o usuário.

1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas empresas do setor de materiais de construção, escolhido por ser um setor que sempre apresenta crescimento no Brasil. Foram pesquisadas as seguintes empresas:

- BEZERRA & GEBER COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA, nome fantasia Lola Construção e Lar, localizada na Rua Prefeito Inácio José Feitosa, nº 329.

- SANTO ANTÔNIO CONSTRUÇÕES LTDA, nome fantasia Santo Antônio Construções, localizada na Rua Cel. João Santa Cruz, nº 222.
- ALCÂNTARA CONSTRUÇÕES LTDA, nome fantasia Alcântara Construções, localizada na Av. Parque das Águas, Sn.
- JOÃO BATISTA FERREIRA LTDA, nome fantasia Batista Ferragens, localizada a Rua Inácio Gabriel, nº 10.

1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está dividido em cinco capítulos:

No primeiro, uma breve apresentação do tema, objetivos da pesquisa, a delimitação do estudo, sua relevância e justificativa.

Continua com o segundo capítulo, no qual são delineados os procedimentos metodológicos utilizados para o ótimo direcionamento do estudo e para alcance dos objetivos.

Em seguida, o terceiro capítulo, criou-se toda a estrutura conceitual de base do trabalho, toda a herança científica acerca do tema.

No quarto capítulo, demonstrou-se toda a análise e discussão acerca dos dados coletados, e quais as consequências, comentando-se todas as perguntas do questionário¹.

Ao término, as considerações, recomendações e referências.

¹ Disponível nos anexos;

2. METODOLOGIA

2.1. CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica teve como embasamento, autores nacionais, sendo utilizadas leituras e pesquisa em livros, artigos de revistas, sites da Internet, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

2.1.1. QUANTO À CLASSIFICAÇÃO

Para realização desta pesquisa, na tentativa de atingir o objetivo proposto, optou-se por uma abordagem empírico-teórica, com coleta de dados diretamente na empresa e através da realização de uma pesquisa bibliográfica.

2.1.2. QUANTO À ABORDAGEM

Através de uma abordagem qualitativa, pois segundo Rampazzo (2002, p. 58), essa abordagem busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados.

2.1.3. QUANTO AO TIPO

O tipo de pesquisa que se pretende utilizar no presente trabalho é exploratório, em relação aos objetivos, visto que, segundo Beuren (2006, p. 81), explorar significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas.

2.1.4. QUANTO AO MÉTODO

Empregado, também, o método indutivo, que segundo Medeiros (2008, p. 31), “raciocínio em que de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica”.

2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nessa pesquisa, o instrumento que foi utilizado na coleta de dados e informações, foi um questionário (EM ANEXO) com questões objetivas que foi aplicado junto ao gerente e responsável das empresas intituladas.

Para Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objeto o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, estresses, expectativas, situações vivenciadas.

Portanto, o questionário é a técnica adequada para se chegar às informações qualitativas, tendo como função de analisar o uso da contabilidade como instrumento gerencial das empresas pesquisadas na cidade de Monteiro – PB.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Segundo o Manual de Contabilidade (2008, p 29), compreende-se por sistema de informação um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajuste e editações de relatórios que permitem:

- a) Tratar as informações de natureza repetitiva, com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- b) Dar condições para, através da utilização de informações primárias, constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivantes da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

3.2. OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência nitidamente social quanto às suas finalidades, mas, como metodologia de mensuração, abarca tanto o social quanto o quantitativo. É parcialmente social, como metodologia, em seus critérios valorativos, baseados em preços, valores e apropriações que envolvem grande dose de julgamento, subjetividade e incerteza, decorrentes do próprio ambiente econômico e social em que as entidades operam.

Então, segundo o Manual de Contabilidade (2008, p 30), o objetivo principal da contabilidade seria:

Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Em ambas as avaliações, todavia, as demonstrações contábeis constituirão elemento necessário, mas não suficiente. (...). Quanto mais a análise se detiver na constatação do passado e

do presente, mais acrescerá e avolumará a importância da demonstração contábil.

Para ir além do que é determinado pelo Fisco, a Contabilidade passou a utilizar conceitos da contabilidade gerencial, podemos conferir no quadro 1:

Quadro 1: Natureza da Informação.

INFORMAÇÃO DE NATUREZA ECONÔMICA	Entendida dentro do que a contabilidade tem do que seja econômico e não, podemos afirmar como exemplos os fluxos de receitas e despesas (demonstrações dos resultados), bem como o capital e o patrimônio.
INFORMAÇÃO DE NATUREZA FÍSICA	Importante desdobramento dentro da evolução da teoria dos sistemas contábeis, pois as mais recentes pesquisas sobre evolução de empreendimentos têm revelado que um bom sistema de informação e avaliação não pode repousar apenas em valores monetários, mas deverá incluir na medida do possível, mensurações de natureza física, tais como: quantidades geradas de produto ou serviços, número de depositantes em estabelecimentos bancários e outras que possam permitir melhor inferência da evolução do empreendimento por parte do usuário.
INFORMAÇÃO DE NATUREZA DE PRODUTIVIDADE	Compreende a utilização mista de conceitos valorativos (financeiros no sentido restrito) e quantitativos (físicos no sentido restrito), como, por exemplo: receita bruta per capita, depósitos por clientes.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Manual de Contabilidade (2008, p. 29).

Este objetivo tem permanecido inalterado durante o tempo e não há muitas controvérsias a respeito, no entanto, o meio de cumpri-lo ainda não obteve um consenso tanto em termos práticos quanto acadêmicos.

- Acionistas minoritários e majoritários;
- Gestores da empresa;
- Banco de outros credores;
- Investidores potenciais;
- Órgãos governamentais federais, estaduais e municipais;
- Estudiosos do setor;
- Empregados atuais e potenciais;
- Empresas concorrentes e parceiros comerciais;
- Clientes fornecedores atuais e potenciais;

Cada um desses grupos de usuários e os mesmos usuários individuais, dentro de um determinado grupo, necessitam de informações diferentes de acordo com as decisões que precisam tomar em dado período de tempo, demandando um conjunto de informações próprio.

Assim o objetivo da Contabilidade, sob o ponto de vista da empresa, é um fator estratégico, importante para o seu posicionamento competitivo e que precisa de uma definição quanto ao comportamento adequado em relação ao fornecimento ou não das informações contábeis demandadas pelos diversos usuários.

3.3. CONTABILIDADE GERENCIAL

Existe vasta literatura a respeito da temática de contabilidade gerencial. As definições de Contabilidade Gerencial apontam-na como um instrumental para a gestão da empresa que trará informações necessárias à tomada de decisões. O Quadro 2, à seguir, aponta algumas das definições da Contabilidade Gerencial, encontradas nas literaturas nacionais e internacionais.

Quadro 2: Definições de Contabilidade Gerencial.

AUTOR	DEFINIÇÃO
Crepaldi (2004)	É o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.
Iudicibus (1998)	A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis, já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades no modelo decisório do administrador..., num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.
Jimbalvo (2002)	A contabilidade gerencial enfatiza os conceitos e os procedimentos contábeis que são relevantes para os usuários internos da informação contábil. A contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações que ajudem gerentes a planejar, a controlar as atividades da empresa e a tomar decisões de negócios.
Garrison, Noreen e Brewer (2007)	A contabilidade gerencial auxilia os administradores no desempenho de suas funções, que incluem planejamento, direção, motivação e controle. Está voltada para as necessidades dos administradores, e não para as necessidades dos usuários externos, preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização, e não é governada por princípios contábeis aceitos.
Horngren, Sundem e Stratton (2004)	Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir os objetivos organizacionais, seus relatórios são voltados para o futuro e são expressos de forma

	detalhada.
Atkinson et al. (2008)	Processo de produzir informações financeiras e operacionais para os empregados e gerentes das organizações. Tal processo deve ser dirigido pelas necessidades de informações de indivíduos internos à organização, e deve guiar suas decisões operacionais e de investimentos.
Hansen e Mowen (2001)	Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, coletar, classificar e reportar informações que são úteis para os gestores no processo de planejamento, controle e processo decisório.

Fonte: Miranda (2010, p. 42)

As definições, acima expostas, apontam alguns elementos presentes de forma contínua, como: “informação”, “administradores/gestores”, “planejamento”, “controle”, e “tomada de decisão”. Assim podemos expressar a Contabilidade Gerencial como sendo o processo de mensuração, análise e divulgação de informações relevantes e úteis para auxiliar os gestores no processo decisório do dia a dia das operações e para o planejamento de operações futuras.

A Contabilidade Gerencial pode ser definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise contábil, preparação, interpretação e comunicação de informação (tanto financeira, como operacional) utilizada pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro da Organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos. (Institute of Management Accountants - IMA, 2006).

O IMA – Instituto dos Contadores Gerenciais, dos Estados Unidos, é a principal organização do mundo dedicada à capacitação da contabilidade gerencial e finanças profissionais. Abaixo, segue uma explicação de cada um dos tópicos da definição de acordo com Marion e Ribeiro (2011):

Identificação – reconhecimento e avaliação das transações empresariais e outros eventos econômicos por ação contábil correta.

Mensuração – quantificação, incluindo estimação das transações empresariais ou de outros eventos econômicos ocorridos, ou as previsões sobre o que possa ocorrer.

Acumulação – sistematização de abordagens disciplinadas e consistentes para registrar e classificar as transações empresariais convenientes e outros eventos econômicos.

Análise – determinação das razões para a atividade relatada e seu relacionamento com outros eventos e circunstâncias econômicas.

Preparação e Interpretação – coordenação da contabilidade e/ou planejamento dos gastos para fornecer informações apresentadas de forma lógica, que incluem, se apropriadas, as conclusões extraídas desses dados.

Comunicação – preparação de relatórios pertinentes à administração e a outros usuários internos e externos.

Planejamento – quantificação e interpretação dos efeitos das transações planejadas e de outros eventos econômicos sobre a organização; o planejamento, que inclui aspectos estratégicos, táticos e operacionais, requer que o contador forneça informações históricas quantitativas e prospectivas para facilitá-lo. Isso inclui participação no desenvolvimento do sistema de planejamento, no estabelecimento de metas alcançáveis e na escolha de meios adequados para monitorar o cumprimento dessas metas.

Avaliação – julgamento das implicações dos eventos históricos e esperados, além de ajuda na escolha do curso de ação átimo; a avaliação inclui transformar dados em tendências e relacionamentos, e comunicação pontual e efetiva das conclusões extraídas das análises.

Controle – garantia da integridade das informações financeiras concernentes às atividades e aos recursos de uma organização; monitoramento e mensuração do desempenho e indução a quaisquer ações corretivas exigidas para retornar a atividade a seu curso planejado; e fornecimento de informações aos executivos em suas áreas operacionais e funcionais que possam ser usadas para atingir o desempenho desejável.

3.4. FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial tem várias funções, todas elas contribuem para o fornecimento de informação de apoio ao processo de tomada de decisão. Segundo Atkinson et al (2000, p. 45) afirmam que:

A informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico. Dependendo do nível organizacional, a demanda pela informação gerencial contábil é diferente. Ao nível de um operador, a informação necessária é para controlar e melhorar as operações. À medida que se sobe de cargo na empresa, os gerentes intermediários supervisionam o trabalho e tomam decisões sobre recursos físicos e financeiros, produtos, serviços e clientes, esses gerentes podem receber informações gerenciais contábeis com menor frequência e maior grau de agregação. Os gerentes intermediários, também, usam a informação gerencial contábil para ajudá-los na elaboração de melhores planos e nas decisões.

Os mesmos autores mostram que os executivos precisam ter acesso às informações que os auxiliem na administração de suas empresas. Para isso, eles devem sempre ter em mãos os relatórios atualizados com o maior número possível de dados que servem para auxiliá-los:

Os executivos dos mais altos níveis da empresa recebem informação gerencial contábil que resume as transações e eventos que ocorrem com cada operador, cliente e níveis departamentais, eles usam essas informações para apoiar decisões que tem consequências em longo prazo para a empresa. Normalmente os executivos recebem a informação gerencial contábil com menor frequência, já que utilizam para decisões estratégicas, em vez de usarem-na para decisões operacionais. Historicamente, os executivos de nível sênior tem usado a informação financeira, quase que exclusivamente, para avaliar os efeitos de eventos econômicos globais sobre toda a empresa.

3.5. DIFERENÇAS - CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL

As informações da contabilidade financeira são apresentadas em demonstrativos, para setores, pessoas, instituições, acionistas, credores, etc., dependendo da necessidade de cada um.

No planejamento de operações futuras, a administração frequentemente começa por avaliar os resultados já contidos nas demonstrações financeiras, que objetivam e periodicamente relatam os resultados das operações e a condição financeira da empresa, de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade.

Atkinson et al (2000, p. 37) diz que:

Contabilidade financeira lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, credores (bancos, debenturistas e fornecedores), entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. A informação contábil financeira comunica aos agentes externos as consequências das decisões e das melhorias dos processos executadas por administradores e funcionários. O processo contábil financeiro está restrito aos requisitos e a elaboração de relatórios por parte das autoridades regulamentadoras externas.

As principais diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira são que:

- Na Contabilidade Financeira são as informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, instituições financeiras, fornecedores.
- Na Contabilidade Gerencial são informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela interna: funcionários, gerentes, executivos.

É possível representar as principais diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira, como segue o diagrama do Quadro 3:

Quadro 3: Diferenças - Contabilidade Financeira e Gerencial.

Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Demonstrações Financeiras	Relatórios Gerenciais
Usuários Externos e Administração	Administração
Objetivo	Objetivo e subjetivo
Preparado Conforme os Princípios Fundamentais da Contabilidade	Preparado de Acordo com as Necessidades Gerenciais
Preparadas Periodicamente	Preparados Periodicamente ou Quando Necessário
Entidade Empresarial	Entidade Empresarial ou Segmento

Fonte: Warren, Reves e Fess (2001, p. 02)

3.6. FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Diante da importância do bom uso da Contabilidade Gerencial apresentaremos algumas ferramentas que são indispensáveis no processo de gestão:

a) **Orçamento –**

Zdanowicz (2004, p. 244) salienta que: “orçamento é um instrumento que descreve um plano geral de operações e/ou de capital, orientado pelos objetivos e pelas metas traçadas pela cúpula diretiva para um dado período de tempo”.

Para Padoveze (2008) o orçamento é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da companhia, ou seja, é um plano de ação que ajuda na coordenação e implementação de um plano, processando dados constantes do sistema de informação contábil de agora, introduzindo dados previstos para o próximo exercício, com suas devidas alterações.

b) **Fluxo de Caixa –**

O fluxo de caixa é o relatório mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa, mediante a qual a empresa terá capacidade de verificar os pagamentos por determinado período, verificando se há possibilidade de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinada compra, enfim, é o orientador da empresa para suas tomadas de decisão (LACERDA, 2006).

Segundo Zdanowicz (2004, p.40): O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo.

c) Técnicas de Análise de Investimentos –

São consideradas técnicas de análise de investimento análises horizontais e verticais; indicadores financeiros e econômicos onde se verificam o índice de liquidez, endividamento e rentabilidade, a análise da taxa de retorno sobre investimentos como margem de lucro e giro do ativo e também a análise das demonstrações de origens e aplicações de recursos (MIOTTO; LOECKYI, 2008).

d) Análise das Demonstrações Contábeis –

Podem-se considerar as principais demonstrações contábeis utilizadas pelas empresas a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que é realizada em moeda corrente, trazendo alguns problemas de avaliação dos valores das despesas e receitas, dependendo do ambiente inflacionário do país (PADOVEZE, 2008); a Demonstração dos Lucros, ou Prejuízos Acumulados (DLPA), referindo-se a lucros acumulados, ou retidos remanescentes, que não tiveram a distribuição para os proprietários, não canalizados para reservas, ou aumento de capital; Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) onde esta relacionada a entrada e saída de dinheiro em determinado intervalo de tempo e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), sua função é de identificar o valor da riqueza gerada pela entidade e sua distribuição entre os setores que contribuíram diretamente e indiretamente, na sua geração (MIOTTO, 2008).

e) Planejamento Tributário –

Planejamento Tributário são estudos propostos para examinar meios e medidas na redução da carga tributária do contribuinte, seja ele pessoa jurídica, ou física. Um tipo comum de pesquisa é aquela que se propõe analisar determinada legislação tributária, medidas e procedimentos tendentes à redução, evitando, postergando a incidência, ou pagamento de tributos que seriam normalmente devidos. (POHLMANN, 2005).

Planejamento tributário é um processo com o objetivo de diminuir o valor dos encargos tributários e impostos de forma legal. “é a saúde para o bolso, pois representa maior capitalização do negócio, possibilidade de menores preços e ainda facilita a

geração de novos empregos, pois os recursos economizados poderão possibilitar novos investimentos.” (ZANLUCA, 2007).

f) Planejamento Estratégico –

O planejamento estratégico encontra-se em um plano como projeto, ou empreendimento com fim determinado, ou seja, um conjunto de métodos e medidas na execução desse empreendimento, visando determinado objetivo. (BERTONCELLO, 2009). É o processo pelo qual decidem os programas que a empresa adotará e a quantidade aproximada de recursos que a empresa reservará para cada programa. (ANTHONY; GOVINDARAJAN apud SOUTES, 2006).

g) Controle de Estoque –

O controle de estoque é a área de maior importância dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio, ou pequeno porte, pois é através dele que será capaz de prever o quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas, otimizando o investimento em estoques, com aumento de uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido em estoque (DIAS, 1995 apud MIOTTO; LOECKYI, 2008).

h) Controle de Contas a Pagar –

O controle de contas a pagar permite que o empresário fique permanentemente informado sobre os vencimentos dos compromissos; prioridades de pagamentos de títulos, ou duplicatas e montante de valores a pagar, entre outras questões (DIAS, 1995 apud MIOTTO; LOECKYI, 2008).

i) Controle de Contas a Receber –

O controle de contas a receber possibilita, ao empresário, o conhecimento dos seguintes pontos: montante dos valores a receber; contas vencidas e/ou a vencer; clientes que não pagam em dia; programação de cobrança, dentre outros (DIAS, 1995 apud MIOTTO; LOECKYI, 2008, p. 6).

j) Custos –

Custos são gastos, que ocorrem necessariamente para fabricação dos produtos da empresa, ou seja, gastos para desenvolvimento de novos produtos, que estão ligados à área industrial da empresa (PADOVEZE, 2008).

k) Just in Time (JIT) –

O Just In Time conceitualmente enfoca que as compras de materiais só poderão ocorrer em quantidade e em momento certo, conforme a necessidade da produção, processadas em seguida e quanto aos produtos, devem ser imediatamente expedidos aos clientes, ou seja, a empresa não deverá conter estoques de materiais (PADOVEZE, 2008).

l) Valor Econômico Adicionado (EVA) –

Para Crepaldi (2007), EVA é uma forma de aferição do lucro econômico, com finalidade de avaliar a cada ano, se a empresa está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo do capital que se administra. O EVA representa o lucro líquido após os impostos. Para muitos o EVA é considerada a forma mais perfeita de medir o desempenho econômico, por ter grande vantagem de ser um indicador conceitualmente simples e fácil de compreender, uma vez que se resume a uma relação entre o resultado operacional e o custo do capital investido.

m) GECON –

Segundo Catelli (2001), o GECON é considerado o sistema de Gestão Econômica, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores do NÚCLEO GECON, com apoio da FIPECAFI, considerado um modelo gerencial de vanguarda, já testado em algumas grandes empresas do país. No sistema de informações, o sistema GECON é utilizado fundamentalmente em conceitos e critérios atendendo às necessidades informativas dos diversos gestores. O sistema GECON parte da premissa que os eventos não geram somente custos, e sim também resultados.

n) Balanced Scorecard –

O Balanced Scorecard é conhecido também como painel equilibrado de indicadores, foi desenvolvido por Robert Kaplan, professor da Harvard Business School e David Norton, presidente do Renaissance WorldWide Strategy Group, sendo assim é considerado um sistema de gestão estratégica para atingir propósitos de curto, médio e longo prazos, integrando as perspectivas empresariais relevantes (financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento), enfocando o alinhamento da organização, dos indivíduos e das iniciativas interdepartamentais, funcionando como um painel de controle para a empresa. (CREPALDI, 2007, p.302).

Dessa forma, nota-se que a Contabilidade Gerencial fornece diversas ferramentas gerenciais e que elas são capazes de subsidiar os gestores das microempresas e empresas de pequeno porte no processo de tomada de decisão.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Investigaram-se empresas as quais foram escolhidas pelo critério de conveniência, em razão da dificuldade de pesquisa em empresas na região, sendo escolhido o setor de material de construção, por ser um setor extremamente importante para o Brasil.

Vale destacar que as empresas pesquisadas, foram perguntadas, porém não disponibilizaram a informação sobre faturamento.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Com a finalidade de resguardar um sigilo mínimo para as informações, as empresas medidas na Delimitação da Pesquisa serão tratadas como: EMPRESA1 à EMPRESA 4.

Quadro 4: Características da Empresa.

	EMPRESA 1	EMPRESA 2	EMPRESA 3	EMPRESA quatro
RESPONDENTE DO QUESTIONÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO
TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO	5 ANOS	6 MESES	3 ANOS	15 ANOS
QUANTIDADE DE EMPREGADOS	5 FUNCIONÁRIOS	8 FUNCIONÁRIOS	6 FUNCIONÁRIOS	9 FUNCIONÁRIOS
POSSUI GERENTE	PROPRIETÁRIO	FUNCIONÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO

Fonte: Pesquisa do autor.

Podemos perceber uma grande diferença na estrutura que compõe as empresas, tendo como única semelhança à pessoa respondente do questionário.

Vemos, em uma análise simples, que a empresa 1, já consolidada no mercado, com uma quantidade de funcionários bem reduzida, cujo proprietário está no comando

de todas as decisões; outra completamente oposta, recém-chegada no mercado (empresa 2), tendo que trabalhar com um número maior de funcionários, sendo um destes a figura do gerente; temos também a empresa 3 que se encontra no meio termo, relacionado a tempo de atuação quando comparada com a empresa 1 e empresa 2; e finalmente chegamos a empresa 4, com bastante tempo no mercado, que apresenta o maior número de funcionários. Podemos concluir que temos empresas bem heterogêneas na pesquisa.

4.2. INFORMAÇÕES GERENCIAIS DAS EMPRESAS

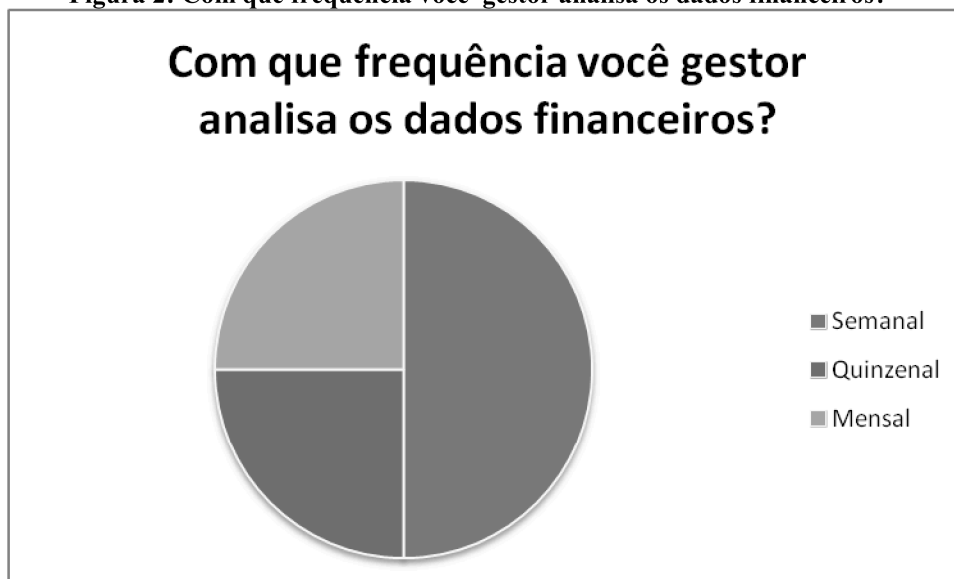
Quando perguntado sobre onde é feita a contabilidade, as totalidades das empresas pesquisadas terceirizam este serviço, pois é um tipo de serviço, que pelo seu custo, só compensaria manter um departamento de contabilidade caso fosse uma empresa de grande porte.

Figura 1: Onde é feita a contabilidade da empresa?



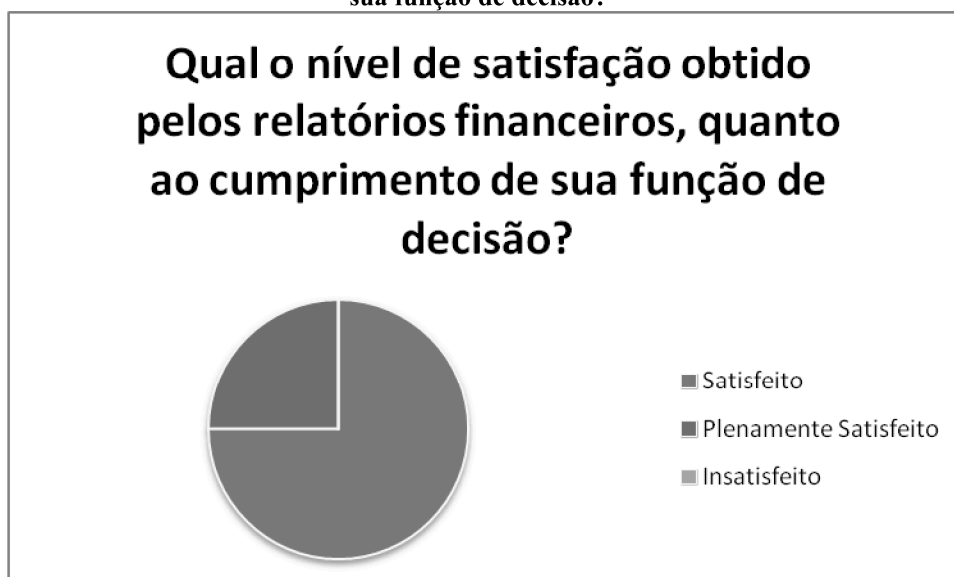
A questão que segue fala da parte do gestor em fazer a sua análise dos dados financeiros, sem esperar que alguém o diga o que fazer. 02 (duas) empresas optaram por analisar sempre semanalmente, 01 (uma) quinzenalmente e 01 (uma) semanalmente, sendo que 100% vão fazer a análise dos dados em escritórios terceirizados.

Figura 2: Com que frequência você gestor analisa os dados financeiros?



Foi amplamente defendido durante este trabalho a importância dos relatórios financeiros cumprirem sua função, quanto a isso podemos perceber que apenas uma empresa está plenamente satisfeita, as outras três empresas estão apenas satisfeitas, ou seja, sentem que poderia ser melhor, sentem que falta algo para melhorar suas satisfações.

Figura 3: Qual o nível de satisfação obtido pelos relatórios financeiros, quanto ao cumprimento de sua função de decisão?



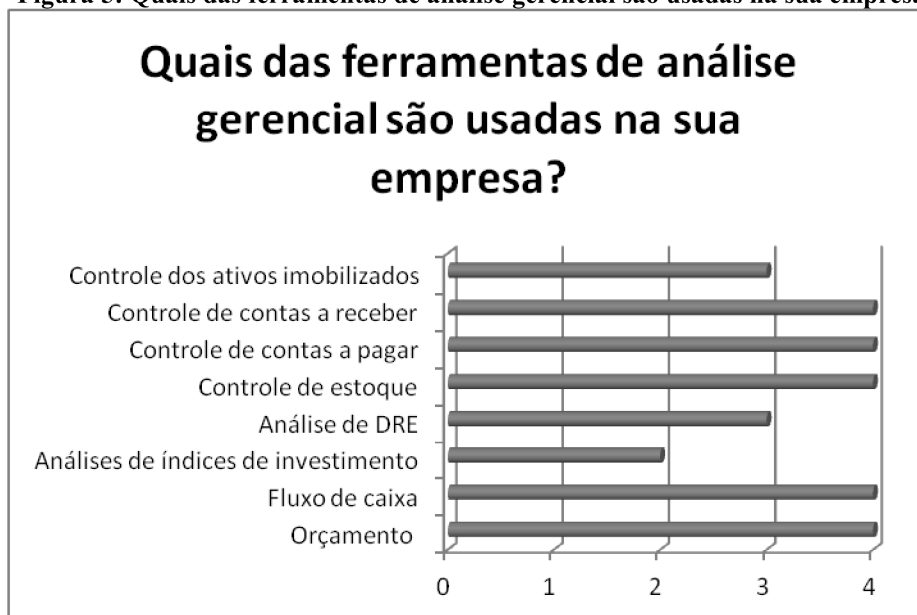
Fala-se muito que a prioridade da confecção das demonstrações financeiras é o fisco, as estatísticas não desmentem este fato, porém em nossa pesquisa tem-se constatado que todas as empresas fazem as suas devidas análises, onde 75% dessas empresas estão satisfeitas, enquanto 25 % estão plenamente satisfeita.

Figura 4: Existe análise dos relatórios contábeis da empresa?



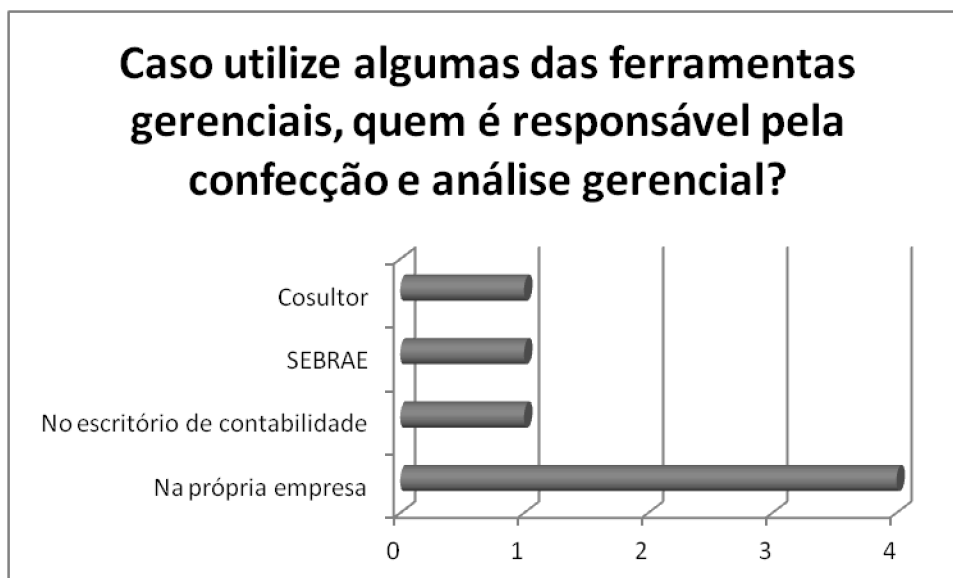
E se todas fazem análise dos relatórios contábeis, é interessante sabermos quais as ferramentas da contabilidade são mais usadas. Nesta questão, cada empresa poderia marcar mais de um item, segundo menção na pesquisa, os itens mais utilizados são: orçamento, fluxo de caixa, controle de estoque e de contas a pagar e a receber. Podemos dizer que estas seriam as ferramentas mínimas para a sobrevivência da empresa, não deixando de ser tão importante quanto as outras, as quais foram também mencionadas.

Figura 5: Quais das ferramentas de análise gerencial são usadas na sua empresa?



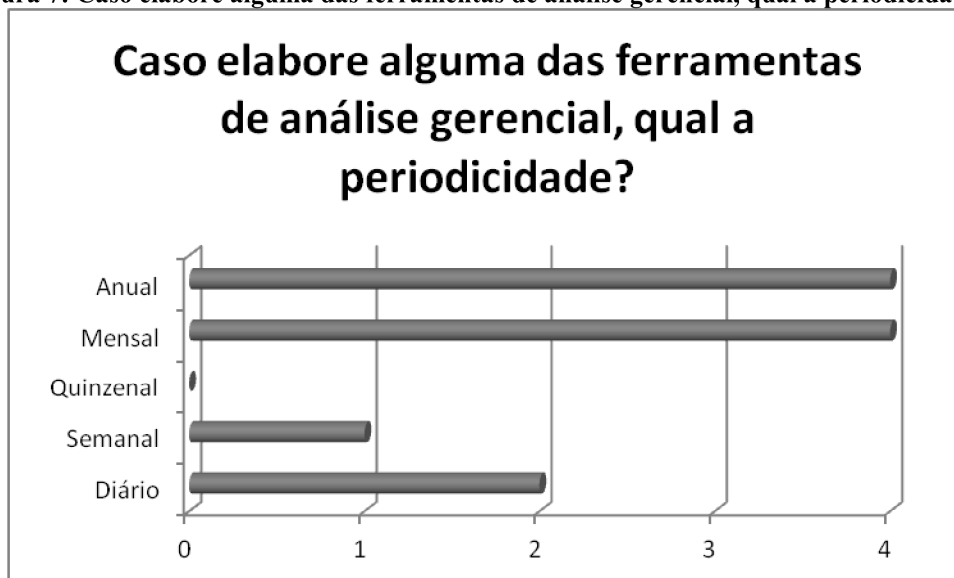
Saber quem é responsável pela confecção e análise das ferramentas gerenciais é extremamente necessário, para confirmar as respostas anteriores, nas quais o gestor afirma que ele próprio faz a análise das demonstrações, quando perguntado mais a fundo vamos verificar que todas as empresas fazem suas análises, nesta questão poderia ser respondido mais de um item, foi deixado no questionário um item que fosse preenchido aberto, surgiram o consultor e o SEBRAE como resposta, além do escritório de contabilidade, o que vem a ser fato raro, no que se pensa que a contabilidade só é feita pra prestar informação para o fisco.

Figura 6: Caso utilize algumas das ferramentas gerenciais, quem é responsável pela confecção e análise gerencial?



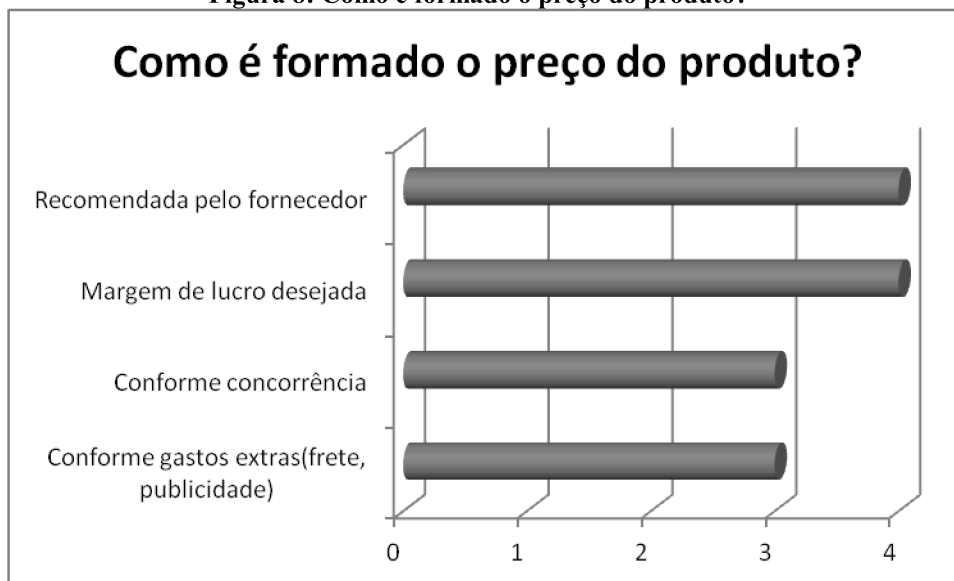
Duas das empresas pesquisadas ainda afirmaram que fazem análise gerencial da empresa diariamente, o que vem a ser fato muito bom, sabe-se que a empresa que quer crescer busca formas de melhoras todos os dias, a competitividade cresce constantemente. As quatro empresas fazem análise mensal e anual. Nesta questão, uma empresa poderia responder mais de um item.

Figura 7: Caso elabore alguma das ferramentas de análise gerencial, qual a periodicidade?



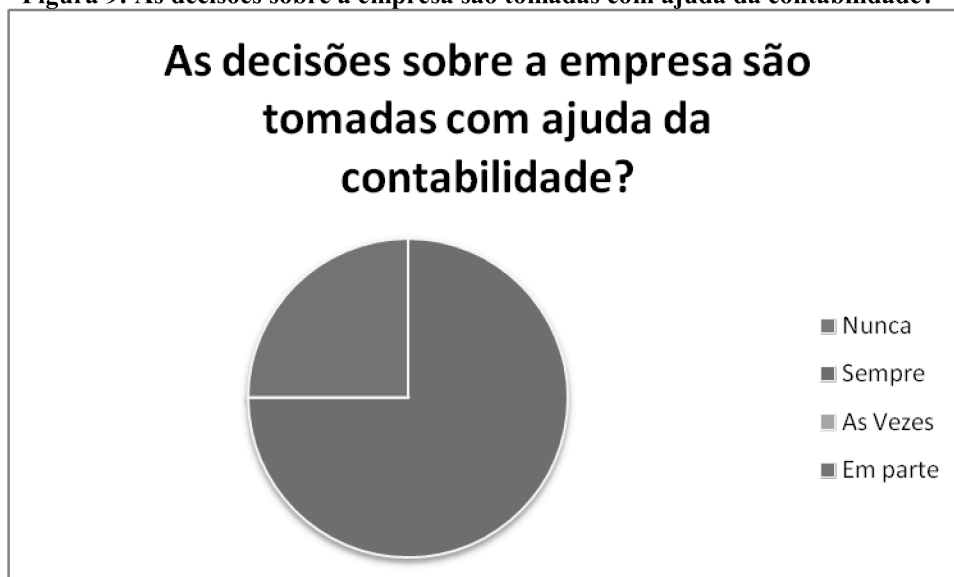
A formação do preço do produto é fator não só de existência da empresa, porém de crescimento, as quatro empresas usam o preço recomendado pelo fornecedor, e a margem de lucro desejada. A concorrência influencia no preço de venda de três empresas.

Figura 8: Como é formado o preço do produto?



Elaborar alguns relatórios é algo comum, porém o importante é saber se realmente as decisões são tomadas com a ajuda da contabilidade, o que podemos verificar se a contabilidade está realmente cumprindo seu papel por completo, dentro da empresa, não só fornecendo informações para o fisco.

Figura 9: As decisões sobre a empresa são tomadas com ajuda da contabilidade?



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial tem uma imensa importância dentro das empresas, o que se verifica em alguns casos é que ela é pouco usada. Nesta pesquisa, pode-se constatar que em alguns setores, neste caso o de material de construção, ela é bem mais valorizada.

Em nosso resultado, foi possível observar que é algo cada vez mais utilizado nas empresas, embora saibam que numa pesquisa mais específica veremos que esta análise ainda é básica.

Observou-se que alguns administradores pesquisados utilizam a Contabilidade Gerencial como geradora de informações, planejamento e controle das operações para a maximização do lucro nas empresas. Os demais estão percebendo a importância de terem em mãos dados atualizados para um melhor gerenciamento em suas empresas, e fazem, eles próprios, seus controles.

É importante ressaltar que a implantação da Contabilidade Gerencial depende, sobretudo, da vontade do empresário em repassar todas as informações reais de sua empresa ao contador, além da capacitação técnica do profissional contábil, em dispor de informações, analisá-las, devolvê-las oportunamente e de forma que o administrador possa tomar a melhor decisão, ou, ao menos, arriscada para a sua empresa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATKINSON, Anthony A.; **BANKER**, Rajiv D., et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

BERTONCELLO, Silvio L. Tadeu. O processo de desenvolvimento do planejamento estratégico em modelos organizacionais de empresas tipo empreendedora, máquina, profissional e inovadora: um estudo de casos múltiplos. USP. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19042010-114840/pt_br.php>. Acesso em: 23 mar. 2012.

BEUREN, Ilse Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, Pedro A., **BERVIAN**, Amado Luiz. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo, [s.n.], 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações, Elsevier, 2003

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial, teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Marco Aurélio. Administração de materiais, 1995. site Wikipédia

GARRISON, Ray H.; **HOREEN**, Eric W. Contabilidade Gerencial. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, António de Loureiro. Sistemas de informações contábil/financeiros. São Paulo: Atlas, 1992.

HANSEN, J. E. Aplicação do custeio alvo em cursos de pós-graduação lato sensu: um estudo sob o enfoque da gestão estratégica de custos. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

IBGE, Economia informal urbana – 2003. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=366 Acesso em 28 de Outubro de 2012.

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Princípios Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INTERNATIONAL FEDERATIONS OF ACCOUNTANTS. International Management Accounting Practice 1 (IMAP1), March, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio de; **MARION**, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

LACERDA, Joabe Barbosa. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). Ano XXXV, nº 160, Julho/Agosto 2006, p.46.

MARCONI, Marina de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos; **RIBEIRO**, Osni Moura de. Introdução à Contabilidade Gerencial, Ed. Saraiva, 2011.

MARTINS, Rosilda Baron. Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas: 2007.

MIOTTO, Neivandra; **LOECKYI**, Jéferson. A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. UNICENTRO - Revista eletrônica Lato Sensu. 5. ed. 2008, p. 4 - 6.

MIRANDA, Claudio de Souza, Ensino em Contabilidade Gerencial: Uma Análise Comparativa de Percepções de Importância entre Docentes e Profissionais, Utilizando as Dimensões de Atividades, Artefatos e Competências, São Paulo: FEA-USP, 2010.

NETO, Jorge da Silva Correia ET al. Metodologia da Pesquisa em Computação. Recife, PE: 2010. Volume 2 e 3.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Gerencial - Um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Gerencial - Um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

POHLMANN, Marcelo Coletto. Contribuição ao estudo da classificação interdisciplinar da pesquisa tributária e do impacto da tributação na estrutura de capital das empresas no Brasil. USP. 2005, p.183. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/121361tde-24102008-151826/pt-br.php>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Elisangela Fernandes dos. A importância da contabilidade como instrumento de apoio a gestão de micro e pequenas empresas. 2001. site contábeis.ufba.br/artigos/

SEBRAE, Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SEBRAE, Revista - Nº 11- Pequenas Empresas: Quem apoia essa ideia? www.sebrae.com.br . Novembro/Dezembro de 2003 - ISSN 1676-9589

SOUTES, Dione Olesczuk. Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/revista_eac.asp?ds=49&edicao=49>. Acesso em: 23 mar. 2012.

WARREN, Carl S., **REEVE**, James M., **FESS**, Philip E. Contabilidade gerencial, Pioneira Thomson learning, 2001

WATANABE, Ippo. O Cinquentenário do Conselho Federal e dos Regionais de Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXV, n. 99, 1996.

ZANLUCA, Julio César. Planejamento tributário – todos nós precisamos dele, site portal tributário, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro– 10 ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2004.

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

1. Nome da empresa?
2. Responsável pela empresa?
3. Há quanto tempo a empresa está no mercado?
4. Qual o faturamento da empresa.
5. Qual o nº de funcionários?
6. Possui gerente?

 Sim – funcionário
 Sim – proprietário
 Não
7. Onde é feita a contabilidade da empresa?

 Na própria empresa
 No escritório terceirizado
8. Qual a utilidade da contabilidade na sua empresa?

9. Com que frequência você gestor analisa os dados financeiros?
- Diário
 - Semanal
 - Quinzenal
 - Mensal
 - Não são disponibilizados
10. Existe análise dos relatórios contábeis da empresa?
- sim não
11. Quais das ferramentas de análise gerencial são usadas na sua empresa?
- Orçamento
 - Fluxo de caixa
 - Análises de índices de investimento (ex. liquidez, giro, margem de lucro)
 - Análise de DRE
 - Controle de estoque
 - Controle de contas a pagar
 - Controle de contas a receber
 - Controle dos ativos imobilizados
12. Caso utilize algumas das ferramentas gerenciais (item 11), quem é responsável pela confecção e análise gerencial?
- a própria empresa
 - o escritório de contabilidade
 - outro _____
13. Caso elabore alguma das ferramentas de análise gerencial (item 11), qual a periodicidade?
- Diário
 - Mensal
 - Semestral
 - Anual

() Outro. _____

14. Qual o nível de satisfação obtido pelos serviços do contador?

- () Satisfeito
- () Plenamente satisfeito
- () Satisfeito, mais poderia ser melhor
- () Insatisfeito

15. Como é formado o preço do produto?

- () Margem de lucro desejada
- () Conforme gastos extras (frete, publicidade)
- () Recomendada pelo fornecedor
- () Conforme concorrência

16. As decisões sobre a empresa são tomadas com ajuda da contabilidade?

- () Nunca
- () Sempre
- () Às vezes
- () Em parte